

Proseando

Navegar em agosto não é fácil!

Penso que preciso da correria do dia a dia para começar a escrever. Como me fazem falta o movimento dos alunos no colégio, a conversa com os colegas e até as redações para corrigir (aliás, este é assunto para outro texto). Parece que neste período de férias, minha imaginação, envolvida pelo silêncio, entra no “modo avião” e custa para cair a ficha na hora de escrever. É um apaga e escreve que não tem fim. Essa luta com as palavras faz-me lembrar da fala de Emília (Monteiro Lobato): “Isso de começar não é fácil. Muito mais simples é acabar. Pinga-se um ponto final e pronto; ou, então, se escreve um latinzinho: FINIS. Mas começar é terrível!”.

Bem, mas escrever é preciso e, para começar, peço licença à psicóloga Rosely Sayão, autora do texto em que me inspirei para iniciar esta prosa. Em seu artigo “Direito e Deveres”, ela aborda a atitude dos pais que “ingenuamente” recorrem à barganha para educar os filhos. A “negociação” é mais ou menos assim: um desconto na mesada, se os pimpolhos não tiverem comportamento adequado ou, se não fizerem tarefas como arrumar o próprio quarto. Li o texto e pensei: Reflexo de tempos pós-modernos ou de pais que de tanto se fazerem de amiguinhos dos filhos, acabaram perdendo a noção de como exercerem seus papéis? É uma situação que, às vezes, ocorre também com alguns professores. Concordo com a tese de Leandro Karnal: “Pai sempre pai. Professor sempre professor”. Como ele, não faço aqui nenhuma apologia à ditadura, mas defendo um relacionamento em que o pai consiga educar o filho e mostrar-lhe seu limite sem precisar recorrer a barganhas. Aliás, o cenário político do país faz-me acreditar que esse foi o método de educação de muitos que hoje exercem o poder, visto que a palavra barganha é a chave para muitas decisões. A naturalidade com que fazem essas “negociações” deixa claro que assim foram educados. É difícil afirmar que essa não é a cultura do país, se situações semelhantes, infelizmente, ocorrem em muitos lares.

E por falar nesse cenário ao qual prometi não me referir mais, deixo claro que, hoje, faço parte do grupo que se preocupa em perceber que decisões importantes para o país não são prioridades para os políticos quando se trata de defender seus interesses. O que mais se ouve são as palavras: “negociação”, “manobra” e “troca de cargos” para que os objetivos individuais e partidários sejam alcançados. Na pauta, apenas o interesse de cada um. Pobre país rico! Fica claro, espero, que não faço parte do grupo que defende o político. Seja ele quem for. E assim navega meu barco de palavras neste mar de problemas, mas sobre isso não tenho controle. Só sonho ser uma boa marinheira, pois como em toda navegação, ele pode enroscar, mas movido pela esperança e pela força das palavras, encontraremos um novo horizonte onde ele conseguirá um porto seguro para ancorar. Não nos esqueçamos do que há muito disse Fernando Pessoa “Deus ao mar o perigo e o abismo deu/ Mas nele é que espelhou o céu”.

Chegamos ao fim do mês. Momento de homenagear esta querida cidade. Cidade que me encanta. Fascina-me. Cada dia está mais bela, apesar das dificuldades pelas quais tem passado. Apesar dos... (deixa pra lá). Isso confirma a sabedoria popular: “Uma cidade é sempre mais importante do que quem a governa; maior do que projetos pessoais e políticos”.

Parabéns, cidade dos meus sonhos. Todos os dias, tenho o privilégio de admirar o seu despertar e o seu adormecer observando um belo cenário: O parque Vicentina Aranha. Ali estão a grandiosidade e a beleza da natureza em um só lugar. Árvores antigas estão lá: eretas. Lindas! Enfeitando e alegrando o nosso cotidiano. Olho para elas e lembro-me dos versos de Bilac: “Não choremos, amigo, a mocidade/ Envelheçamos rindo/ Envelheçamos como as árvores fortes envelhecem”. Grande lição que a natureza nos dá. E de graça; é só querer parar e observar. Infelizmente, alguns caminham entre elas, com os olhos no celular. Que pena! Obrigada, minha São José dos Campos floridos, por me permitir pisar este solo abençoado.

Profª. Sueli Palma

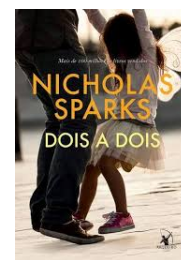
Novidades do mês



O Som do Amor
Jojo Moyes



A Máquina de Fazer Espanhóis
Valter Hugo Mãe



Dois a Dois
Nicholas Sparks

Citações

Os filhos não precisam de pais gigantes, mas de seres humanos que falem a sua linguagem e sejam capazes de penetrar o coração (**Augusto Cury**).

Não é só a educação dos filhos que é necessária, mas a dos pais também (**Mário Sérgio Cortella**).

O palavrório sobre o que legaremos aos nossos filhos será vazio, se nossas atitudes forem egoístas, grosseiras ou maliciosas (**Lya Luft**).

Educai as crianças e não será preciso punir os homens (**Pitágoras**).

Sugestão Cultural

Sugestão de Leitura: Sueli Brás Monteiro, professora corretora de redação, indica a leitura do livro A Guardiã da Minha Irmã de Jodi Picoult. O livro relata o drama de Anna que foi concebida por fertilização in vitro para ser doadora compatível de sua irmã Kate que sofre de leucemia. Por meio de uma narrativa emocionante, o leitor é levado a uma história em que os limites humanos são testados a todo o momento. Na reflexão sobre a obra, moral e racional entram em conflito. De um lado, a mãe que recebe a notícia de que a filha de dois anos tem leucemia e, de outro, a pergunta: é legal criar um ser vivo para assegurar a vida de outro?

Filmes: Território Restrito - Max Brogan (Harrison Ford) é um agente da Imigração e Fiscalização Aduaneira, em Los Angeles. Todo dia ele precisa lidar com diversas pessoas que tentam entrar nos Estados Unidos em busca de uma vida melhor. Junto com seus colegas trabalho, julgam as solicitações feitas e enfrentam as questões decorrentes do senso de dever e de compaixão, envolvendo a migração para território norte-americano.

Diretor: Wayne Kramer

Ano: 2009

País: EUA

Samba: Samba, um senegalês mora ilegalmente em Paris há dez anos. Ele faz bicos em restaurantes e é preso por agentes do departamento de imigração. Na outra ponta da história, está Alice, executiva em licença médica, cujo novo trabalho é colaborar com uma ONG que tenta regularizar a situação dos clandestinos no país. O destino se encarrega de fazer o encontro de Samba e de Alice. Enquanto ele tem energia contagiante, a moça entra num quadro depressivo.

Fonte: <https://www.cineclick.com.br>

13 de agosto – dia dos pais: Que a alegria deste dia faça de vocês pais felizes todos os dias.

(Sueli Palma)



Texto do mês

Talvez os heróis e super-heróis sejam tão valorizados por terem o poder de realizar justamente aquilo que não conseguimos fazer no dia a dia. Mas e o cidadão comum? Aquele que, anonimamente, trabalha, toma ônibus lotado, paga as contas no fim do mês, faz esforços sobre-humanos para, simplesmente, sobreviver... Será que ele não tem nenhum valor?

Qual destes é seu pai?

Lamento dizer, meu filho, mas não sou nenhum destes.

Não sou, por exemplo, o Superman. Não consigo sair por aí voando, embora muitas vezes tenha vontade de fazê-lo; tenho de mover-me no atropelado trânsito desta cidade num modesto Gol, com a esperança de não chamar a atenção dos assaltantes, nem de ficar na rua com um pneu furado. Também não tenho, como o Superman, a visão de Raios X; mal consigo ler, com muita dificuldade e incredulidade, as notícias que aparecem diariamente nos jornais e que nos falam de um mundo convulsionado e de um país perplexo.

Não sou o Homem invisível. Não consigo passar despercebido; tenho de ocupar meu lugar na sociedade, goste ou não dele. Não sou o He-Man. Não tenho a Força; pelo menos não aquela Força. Tenho uma pequena força, o suficiente para garantir o pão nosso de cada dia, e mesmo alguma manteiga, o que não é pouco, neste país em que muita gente morre de fome.

Não sou Rambo; não tenho aquela formidável musculatura, nem as armas incríveis, nem o feroz ódio contra os inimigos (aliás, quem são os inimigos?). Não sou o Tio Patinhas, não sou o Rei Arthur, nem Merlin, o Mago, nem Fred Astaire.

O que sou então?

Sou o que são todos os pais. Homens absolutamente comuns, a quem um filho transforma de repente (porque os pais são criados pelos filhos, assim como os filhos são criados pelos pais: a criança é o pai do homem). Homens comuns que levantam e vão trabalhar. Homens que se angustiam com as prestações a pagar, com o preço do supermercado, com as coisas que estão sempre estragando em casa. Homens que, de vez em quando, jogam futebol, que, às vezes, fazem churrasco, que ocasionalmente vão a um teatro ou a um concerto. Desses homens é que são feitos os pais.

Quando os filhos precisam, esses homens se transformam. Se o filho está doente, se o filho tem fome, se o filho precisa de roupa, esses homens adquirem a força do He-Man, a velocidade do Superman, os poderes mágicos de Merlin. Mas, a verdade é que isso não dura sempre, e também nem sempre resolve. A inflação, por exemplo, nocauteia qualquer pai.

Não, filhos, não somos os seres poderosos que vocês gostariam que fôssemos. Mas somos os pais de vocês que, um dia, serão pais como nós. Os heróis são eternos. Os pais não. E é nisso que está a sua força.

Moacyr Scliar, Um país chamado infância.

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores: Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves. Profª. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Sílvia Mamede. Editoração: Stanley Teixeira Lopes. Reprografia: Paulo Rogério de Faria. Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100. www.anglocassianoricardo.com.br - www.facebook.com/anglosaojose



Dicas gramaticais

POR QUE/ PORQUE

Por que – para perguntas, mesmo que implícitas. **Por que** ela ainda não chegou?/ Gostaria de saber **por que** me chamou.

Porque – para respostas. Não foi trabalhar **porque** estava doente.

POR QUÊ/ PORQUÊ

Por quê – no fim de frase, seguido de pontuação (exclamação, interrogação, reticência). Fiquei aborrecida, sabe **por quê**?

Porquê – tem exatamente o mesmo sentido de motivo ou razão. Não sabia o **porquê** de tanta pressa.

POR HORA/ POR ORA – As duas expressões existem, mas dependem do contexto. **Por hora** - está relacionada a um intervalo de 60 minutos. Pedala 20 km **por hora**.

Por ora – além de fazer parte de algumas expressões, significa por enquanto, simplesmente, agora e além disso. O réu, **por ora**, ficará em liberdade./ **Ora, ora**, você por aqui?

HAVER/ A VER – a confusão ocorre porque a pronúncia é a mesma. **Haver** é verbo e significa existir. Quando chove muito pode **haver** enchente na cidade./ **A ver** é “ter ligação”. Márcia não tem nada **a ver** com o problema no colégio.

USO DO HÍFEN – o prefixo terminado por vogal é separado por hífen, se a palavra seguinte começar com a mesma vogal ou h. Caso contrário, sem hífen. Ex^o: micro-ondas/ anti-higiênico/ autoestima/ autoescola.

PERCA/ PERDA

Perda – é um substantivo, enquanto **perca** é verbo.

Dica: se puder colocar artigo antes (a perda ou uma perda) é com **d**. OK? Acabe com **a perda** de tempo: use nossos produtos para facilitar o trabalho./ Não **perca** tempo: compre já nossos produtos.

DENTRE/ ENTRE

Dentre – contração da preposição de+entre – substitua o **dentre** por **do meio de** para certificar qual o uso correto. Ex.: Os corpos surgiram **dentre** os escombros (do meio dos escombros). **Obs.:** o **dentre** é usado também com os verbos: sair, surgir, extrair, e similares que exigem duas preposições (de – entre) ao mesmo tempo. Nos demais casos, use sempre o **entre**. Ex.: Foram selecionados, **entre outros**, os alunos da Bahiana./ **Entre** tantas dificuldades, saíram vitoriosos.

BAIXAR/ ABAIXAR

Baixar – quando o verbo é intransitivo (sem complemento). Os valores da mensalidade **baixaram**. (verbo sem complemento).

Abaixar – quando há objeto direto na oração (complemento do verbo). Os comerciantes **abaixaram** os preços. (os preços – objeto direto).

OBS.: quando o objeto direto nomeia partes do corpo, use **baixar**. Depois de aplaudido, o ator **baixou** a cabeça e agradeceu.

MAL/ BEM – MAU/ BOM

Mal – quando for possível usar o **bem**, a grafia correta é **mal** (mal é o contrário de bem). Nosso chefe anda **mal**-humorado. / Nosso patrão anda **bem**-humorado./ Quem anda de **mal** com a vida, vive angustiado./ Quem anda de **bem** com a vida, vive feliz.

Mau – quando for possível usar o **bom**, a grafia correta é **mau** (mau é o contrário de bom). Paulo vive de **mau** humor./ Márcio vive de **bom** humor./ O cachorro do vizinho é **mau**./ O cachorro lá de casa é bom.

Fontes: <https://livrosinfantisdejoseguimaraes.wordpress.com/> comunidade.rockcontent.com/
<https://bahiana.ed.br/>